

**APRÍGIO GONZAGA E OSCAR WANDERLEY: VISÕES SOBRE A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL**

***APRÍGIO GONZAGA Y OSCAR WANDERLEY: VISIONES SOBRE LA EDUCACIÓN
PROFESIONAL EN LA PRIMERA REPÚBLICA EN BRASIL***

***APRÍGIO GONZAGA AND OSCAR WANDERLEY: VIEWS ON PROFESSIONAL
EDUCATION IN THE FIRST REPUBLIC IN BRAZIL***



Laís Paula de Medeiros Campos AZEVEDO ¹
e-mail: laispaulamedeiros@gmail.com



Olívia Morais de MEDEIROS NETA ²
e-mail: olivianeta@gmail.com

Como referenciar este artigo:

AZEVEDO, L. P. M. C.; MEDEIROS-NETA, O. M. Aprígio Gonzaga e Oscar Wanderley: Visões sobre a educação profissional na Primeira República no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024045, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.18157>



| **Submetido em:** 14/06/2023
| **Revisões requeridas em:** 19/07/2023
| **Aprovado em:** 17/10/2023
| **Publicado em:** 02/04/2024

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN – Brasil. Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Educação.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN – Brasil. Professora do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação.

RESUMO: Este trabalho discute as ideias de Aprígio de Almeida Gonzaga (São Paulo) e Oscar Wanderley (Rio Grande do Norte) a partir da escrita em revistas pedagógicas publicadas na década de 1920. Analisamos três textos dos autores publicados na Revista da Educação de São Paulo e na Revista Pedagogium. Os intelectuais foram normalistas, professores e representantes de instituições de educação profissional. Seus textos circularam na imprensa pedagógica do Rio Grande do Norte no período. Investigamos seus lugares de fala e a relação construída entre suas práticas profissionais e a escrita sobre a educação profissional (Certeau, 1982). Estes intelectuais situam-se em um contexto de criação de instituições com o objetivo de fornecer uma educação profissional para crianças, jovens e adultos (Cunha, 2000; Manfredi, 2017). A partir da análise, destacamos as influências da literatura estrangeira, a ênfase no aprender fazendo e no valor do trabalho na construção de cidadãos para um novo Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação Profissional. Intelectuais. Revistas pedagógicas.

RESUMEN: Este artículo discute las ideas de Aprígio de Almeida Gonzaga (São Paulo) y Oscar Wanderley (Rio Grande do Norte) a partir de sus escritos en revistas pedagógicas publicadas en la década de 1920. Se analizaron tres textos de los autores publicados en la Revista da Educação de São Paulo y en la Revista Pedagogium. Los intelectuales eran normalistas, maestros y representantes de instituciones de educación profesional. Sus textos circularon en la prensa pedagógica de Rio Grande do Norte durante el período. Indagamos en sus lugares de habla y en la relación que se establece entre sus prácticas profesionales y la escritura sobre la formación profesional (Certeau, 1982). Estos intelectuales se sitúan en un contexto de creación de instituciones con el objetivo de proporcionar educación profesional a niños, jóvenes y adultos (Cunha, 2000; Manfredi, 2017). A partir del análisis, se destacan las influencias de la literatura extranjera, el énfasis en el aprender haciendo y el valor del trabajo en la construcción de ciudadanos para un nuevo Brasil.

PALABRAS CLAVE: Historia de la formación profesional. Intelectuales. Revistas educativas.

ABSTRACT: This paper analyzes the ideas of Aprígio de Almeida Gonzaga (São Paulo) and Oscar Wanderley (Rio Grande do Norte) based on their writings in pedagogical journals published in the 1920s. We analyzed three texts by the authors published in Revista da Educação de São Paulo and Revista Pedagogium. The intellectuals were normalistas, teachers and representatives of professional teaching institutions. Their texts circulated in the educational press of Rio Grande do Norte in the period. We investigated their places of speech and the relation built between their professional practices and the writing about professional education (Certeau, 1982). These intellectuals are situated in a context of the creation of institutions with the aim of providing professional education for children, youth and adults (Cunha, 2000; Manfredi, 2017). From the analysis, we highlight the influences of foreign literature, the emphasis on learning by doing and the value of work in the construction of citizens for a new Brazil.

KEYWORDS: History of professional education. Intellectuals. Pedagogical journals.

Introdução

A História da Educacional Profissional no Brasil se configura como um domínio da História da Educação multifacetado, em que pesquisadores de diferentes áreas desenvolvem as suas investigações. De acordo com Medeiros Neta (2016, p. 51), é possível “inferir que o campo da Educação Profissional no Brasil foi se constituindo a partir de estudos que remetiam as variáveis que cortam a EP como modalidade de ensino”. Na pesquisa realizada pela autora, a partir do Portal de Periódicos Capes, são elencadas sete principais temáticas associadas a EP. Entre estas, a História da Educação figura em sexto lugar presente em cinco artigos.

No intuito de contribuir com a produção do conhecimento na área, construímos essa pesquisa que se localiza no entrecruzamento de dois domínios da História da Educação: a História Intelectual e a História da Educação Profissional³. O objetivo deste estudo foi a análise das ideias de Aprígio de Almeida Gonzaga (São Paulo) e Oscar Wanderley (Rio Grande do Norte) acerca da educação profissional a partir da escrita em revistas pedagógicas publicadas na década de 1920.

Notadamente, em seus textos, os autores discorrem sobre a Educação Profissional. Este é o principal elemento que atrai a nossa atenção para a escrita destes intelectuais. Entre outros autores que possam ter discutido e escrito sobre a temática, dedicamo-nos a estes, pois encontramos artigos de sua autoria circulando na imprensa pedagógica potiguar. Aprígio Gonzaga e Oscar Wanderley foram normalistas, representantes e professores de instituições de educação profissional.

Os textos elencados para análise foram publicados em dois impressos pedagógicos - A Revista da Educação de São Paulo e a Revista Pedagogium da Associação dos Professores do Rio Grande do Norte, e a conferência de Oscar Wanderley foi publicada em uma edição especial da Associação. Estes documentos estão disponíveis para consulta no Repositório de História e Memória da Educação (RHISME/UFRN)⁴ e no Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)⁵. Conforme apontado por Zanlorenzi e Nascimento (2020, p. 1182) “os estudos em história da educação que utilizam a imprensa como fonte [...] vêm

³ Pautamo-nos na divisão proposta por Barros (2004): dimensões - os enfoques do historiador em primeiro plano, a Política, a Cultura, entre outros; abordagens - modos de fazer história, História oral, Micro-história e outras; e os domínios (os campos temáticos privilegiados pelo historiador que são inúmeros).

⁴ O Repositório de História e Memória da Educação (RHISME) é vinculado ao Laboratório de História e Memória da Educação (LAHMED) da UFRN. Disponível em: <http://lahmed.ce.ufrn.br/jspui/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

⁵ O Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem como missão: armazenar, preservar, divulgar e oferecer acesso à produção científica e institucional da UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

aumentando significativamente e contribuindo sobremaneira para a compreensão que os processos históricos são mediados e fazem parte de uma totalidade”.

Compõem, ainda, o corpus documental da nossa pesquisa, fontes hemerográficas e iconográficas, que auxiliam em nossa análise. Ao analisarmos os textos, baseamo-nos, principalmente, nas deliberações de Certeau (1982) acerca do lugar de fala, prática e escrita. Assim, alguns questionamentos norteiam a nossa pesquisa: quem fala sobre a educação profissional? O que fala? E aonde fala? Nessa perspectiva, organizamos este trabalho apresentando inicialmente quem são estes intelectuais educadores a partir de pistas de seus percursos acadêmicos e de suas atuações profissionais. Interessa-nos também situar o contexto dessas produções e o meio em que foram publicadas. Nesse sentido, discorreremos brevemente sobre a educação profissional nas primeiras décadas da República no Brasil, especificamente nos Estados mencionados, para então nos determos a escrita sobre a educação profissional. Por fim, trazemos alguns apontamentos sobre a pesquisa.

Os intelectuais educadores, seus lugares de fala e escrita

Para pensarmos os intelectuais educadores, baseamo-nos nas concepções apresentadas pelo historiador francês Jean François Sirinelli. Para este autor, a história dos intelectuais se configura enquanto “um campo histórico autônomo que, longe de se fechar sobre si mesmo, é um campo aberto, situado no cruzamento das histórias política, social e cultural” (2003, p. 232). Sirinelli (2003) propõe o conceito de intelectual a partir de uma perspectiva ampla e sociocultural, que deve englobar os criadores e mediadores culturais por um lado, e estreita ao considerar o engajamento de atores sociais que são reconhecimentos pela sociedade.

Compreendemos, a partir deste autor, que embora o conceito de intelectual seja mutável, um dos aspectos que nos auxiliam a compreender esses sujeitos é a relação que estes constroem com o meio no qual estão inseridos, a notoriedade e reconhecimento que adquirem fazendo com que as suas ideias reverberem na sociedade, seja na produção de discursos, na elaboração de documentos oficiais como relatórios e legislações, seja na escrita em livros, jornais e revistas.

Aprendemos a partir de Certeau (1982) que existe uma marca indelével na escrita associada a particularidade do lugar de fala do sujeito, circunscrito a determinações e articulado a um meio socioeconômico, político e cultural. Nessa perspectiva, para compreendermos a escrita destes intelectuais educadores, buscamos investigar seus lugares de fala, identificando seus percursos acadêmicos e profissionais.

Ressaltamos que, na pesquisa histórica, especialmente na História Intelectual, muitas vezes o pesquisador assume a postura de um detetive, tal qual mencionado por Ginzburg (2007), buscando vestígios e pistas, identificando indícios para a construção de seu objeto e para responder aos questionamentos propostos. Este autor exorta que “se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la” (Ginzburg, 2007, p. 177).

Trilhamos esse caminho⁶ ao investigar Oscar Wanderley. Esmiuçando as fontes, encontramos indícios de seus caminhos acadêmicos e profissionais. Assumimos as lacunas das informações, uma vez que estas também compõem a pesquisa histórica. Assim, Oscar Wanderley, filho de Ezequiel Lins Wanderley, nasceu no dia 05 de maio e faleceu em 11 de agosto de 1942. Integrante de uma importante família que atuou no cenário potiguar tanto no campo político, quanto no campo cultural e literário, encontramos laços genealógicos do intelectual com outros nomes relevantes, a exemplo de Manoel Segundo Wanderley, Maria Carolina Wanderley e Palmira Wanderley⁷.

No ano de 1909, encontramos menção a Oscar Wanderley como aluno do curso secundário do Ateneu Norte-Riograndense (Diário De Natal, 1909). No ano de 1916, o educador concluiu o curso na Escola Normal de Natal⁸. Na mensagem do governador Antônio de Mello e Souza, no ano de 1920, identificamos a atuação do intelectual no Grupo Escolar Modelo Augusto Severo e a nomeação do “professor do grupo ‘Augusto Severo’ Oscar Wanderley para leccionar interinamente Educação moral e cívica” na Escola Normal de Natal⁹ (Rio Grande do Norte, 1920, p. 13).

No ano de 1924, concluiu o curso de Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito do Recife. Atuou como advogado e promotor. O interesse pelo mundo das letras, marca da sua família, é percebido na sua presença no Grêmio Literário 7 de Setembro¹⁰ nos anos de 1913 e 1914. Oscar Wanderley foi também jornalista, colaborador da Revista do Ensino (1917) e do Jornal “A Notícia”, da Revista Cigarra (1928-1930) e como redator, cronista de esporte e

⁶ Nesse ponto, ressaltamos a relevância dos repositórios digitais, tais como a Hemeroteca Digital Brasileira que permite ao pesquisador “mergulhar nas fontes” em busca de novas informações e interpretações como aponta Vidal e Silva (2020).

⁷ Silva (2014), em sua dissertação intitulada “Em cada esquina um poeta, em cada rua um jornal – a vida intelectual natalense (1889-1930)”, apresenta alguns desses nomes e sua importância no campo literário potiguar.

⁸ Sobre essa instituição, consultar Nascimento (2018) “A Escola Normal de Natal – Rio Grande do Norte (1908-1971)” Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1665>. Acesso em: 03 jun. 2023.

⁹ Tendo em vista que nossas fontes se referem à documentos produzidos nas primeiras décadas do século XX, a escrita utilizada apresenta erros de grafia e incoerências em relação às normas ortográficas atuais. Optou-se por fazer as citações reproduzindo fielmente o que consta nos documentos.

¹⁰ Consultar Silva (2014).

secretário do Diário de Natal. No Jornal A República, em 08 de agosto de 1928, publicou o texto intitulado “Samba, cocos e cateretês” sobre uma festa realizada na casa de Luís da Câmara Cascudo, com a presença do poeta Mário de Andrade. Oscar Wanderley foi nomeado professor da Escola Normal em 1921 e constatamos a sua permanência na instituição no ano de 1938 (A Ordem, 1938). Na Escola Feminina de Comércio de Natal, atuou como professor de português.

O intelectual foi um dos fomentadores da criação da Associação de Professores do Rio Grande do Norte em 1920. Oscar Wanderley foi secretário e orador da Associação, além de integrar a equipe editorial da Revista Pedagogium da Associação. Neste impresso pedagógico, encontramos, no período de 1921 a 1927, nove artigos do intelectual que versavam, principalmente, sobre elementos da educação moral e cívica, além de seus discursos proferidos em nome da Associação. O intelectual participou do Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância (PCBPI), realizado no Rio de Janeiro no período de 27 de agosto a 05 de setembro de 1922 como parte das festas do Centenário da Independência.

Nos anos de 1925 e 1926, o Departamento de Educação do Estado realizou um curso de férias na Escola Normal de Natal direcionado ao professorado potiguar. Azevedo (2020) aponta que Oscar Wanderley realizou conferências nas duas edições, sendo a primeira com o tema “Ensino da leitura” e a segunda intitulada “A escripta”. Na Primeira Semana Brasileira de Educação, realizada em outubro de 1928, Oscar Wanderley realizou a conferência intitulada “Educação e Eugenia” (Jornal do Comércio, 1928). Na segunda edição do evento (1929), o título de sua conferência foi “Da influência da Educação Profissional.

Compreendemos, a partir destes elementos, que Oscar Wanderley realiza a sua escrita partindo de um lugar de fala associado aos espaços que transitava na sociedade potiguar como integrante de uma elite intelectual. Escreve, sobretudo, a partir de suas experiências no campo educacional, como professor do ensino primário, normal e profissional.

Aprígio de Almeida Gonzaga, por sua vez, nasceu em 08 de março de 1882, na cidade do Rio de Janeiro. De acordo com Assunção (2016, p. 57), a família do intelectual “pertencia à camada intermediária da sociedade e também aos quadros urbanos e provavelmente possuía algum prestígio na sociedade paulista”. Filho do Major Carlo de Almeida Gonzaga e de Marianna Joaquina de Almeida Gonzaga, cursou o ensino normal na Escola Normal de São Paulo, se formando em dezembro de 1904. Casou-se com Guilhermina Sampaio Doria, também normalista, da família do futuro Diretor de Instrução Pública de São Paulo, Antônio Sampaio Dória.

Assunção (2016) assinala que, no período de formação de Aprígio Gonzaga na Escola Normal, os professores que ali atuavam envolviam-se fervorosamente com a discussão em torno da defesa da qualidade do ensino paulista e envolveram-se nas discussões acerca da educação profissional. Aprígio Gonzaga foi professor nas cidades de Caconde e Pedreiras e, no ano de 1908, foi transferido para Santos, São Paulo, onde passou a dirigir o Grupo Escolar Cesário Bastos e a lecionar no Grupo Escolar Municipal Noturno de Santos. O intelectual foi também professor no Instituto Dona Escolástica Rosa, escola de ensino profissional localizada na mesma cidade (Assunção, 2016). Em janeiro de 1911, Aprígio Gonzaga passou a exercer a função de adjunto no Grupo Escolar da Consolação na capital Paulista.

Assunção (2016) aponta que Aprígio Gonzaga integrava a Associação Beneficente do Professorado Público do Estado de São Paulo, responsável pela Revista de Ensino. As relações construídas nessa instituição teriam propiciado sua ascensão profissional fazendo com que assumisse a direção da Escola Profissional Masculina de São Paulo no ano de 1909. A autora ressalta que a experiência no Instituto Escolástica Rosa possibilitou que o intelectual aprofundasse seus estudos acerca da educação profissional, capacitando-o para assumir o cargo. Sua nomeação é mencionada no jornal “O Estado de São Paulo”, no dia 05 de novembro de 1911. Enquanto diretor da Escola Profissional, também coube ao intelectual acompanhar e auxiliar na implantação de outras escolas do segmento pelo interior paulista, a exemplo da Escola Profissional de Ribeirão Preto e de Campinas no ano de 1927 (O Jornal, 1927).

No ano de 1923, encontramos menção ao seu nome como colaborador da “Revista da Educação” dirigida por Raul de Paula. Em artigo publicado no mesmo ano no jornal “O Brazil” de Caxias, Rio Grande do Sul, identificamos a menção do intelectual como o autor de um folheto propagando o ensino profissional.

O referido folheto, de autoria do sr. Aprígio Gonzaga, ilustrado director da Escola Profissional Masculina de São Paulo e um fervoroso adepto do systema de educação pelo trabalho, é muito atraente e os conceitos emitidos em seu livrinho, principalmente na parte referente à mulher, prendem a atenção do leitor e são esclarecidos com muito acerto e orientação (O Brazil, 1923, p. 02).

A partir desse extrato da reportagem, compreendemos que os escritos de Aprígio Gonzaga não se restringiam a capital e ao estado de São Paulo, mas circularam por outros estados brasileiros. Encontramos também menção a um artigo do educador publicado na revista “A Escola Primaria” do Rio de Janeiro, no ano 1926, intitulado “Finalidade do Trabalho Manual para homens” (A Manhã, 1926, p. 02).

Outro jornal carioca noticia a mesma informação, apontando por sua vez que este artigo de Aprígio Gonzaga teria sido publicado na “Revista do Ensino” de Belo Horizonte (Jornal do Brasil, 1926, p. 06). No Jornal de Recife (1926), edição de 18 de fevereiro, também encontramos notícia sobre o impresso pedagógico carioca. Apontamos essas notícias publicadas em jornais diferentes, do sul, sudeste e nordeste do país, pois corroboram com a nossa perspectiva de que as ideias defendidas por Aprígio Gonzaga circulavam pelo país por meio de impressos pedagógicos na década de 1920.

Aprígio Gonzaga aparece como o autor de três livros publicados pela Companhia Editora Nacional de São Paulo: *Minhas lições* (leitura para 2º ano); *Contos escolares* (leitura para 3º ano) e *São Paulo e suas grandezas* (leitura para 4º ano). Além destes, o educador publicou o livro “*O slojd*” no ano de 1916. O intelectual também participou do Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Criança (1922)¹¹, apresentando o trabalho “Finalidade do ensino profissional para homens”; e da 3ª Conferência Nacional de Educação, realizada em São Paulo em setembro de 1929, sendo responsável pela 2ª comissão da seção do Ensino Profissional.

Em mensagem do Presidente do Estado, no ano de 1918, existe menção a visita do então presidente da República Venceslau Braz a Escola Profissional, no ano anterior, e que este teria convidado seu diretor, Aprígio Gonzaga, para realizar uma viagem de estudos aos Estados Unidos da América que seria custeada pela União. Entretanto, não encontramos indícios que tal viagem tenha sido realizada. Por outro lado, o intelectual realizou viagem à Argentina com o intuito de observar a organização do sistema escolar do país, com foco no ensino profissional.

Conforme Tizzot Filho (2013), Aprígio Gonzaga apresentou ao governo de São Paulo um relatório de viagem no qual detalhava as instituições de ensino que visitou e suas impressões. Segundo o autor, essa viagem pedagógica do intelectual influenciou a sua prática na direção da Escola Profissional Masculina. De acordo com Assunção (2016), o intelectual encerrou sua atuação no ano de 1934, quando exercia a função de professor e diretor do Instituto Profissional Masculino em São Paulo, após 23 anos à frente da instituição. Aprígio Gonzaga faleceu em 07 de abril de 1954.

Ao discorrer sobre os percursos acadêmicos e profissionais destes intelectuais, deparamo-nos com trajetórias relacionadas ao ensino normal, primário e profissional em seus

¹¹ Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, por iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisas Higiene Mental e Eugenia (GEPHE). Disponível em: http://www.cch.uem.br/grupos-de-pesquisas/gephe/documentos/copy_of_primeiro-congresso-brasileiro-de-protacao-a-infancia. Acesso em: 03 jun. 2023.

Estados de atuação. Para compreendermos melhor este lugar de fala e o contexto no qual estavam inseridos, nos dedicaremos, a seguir, a apresentar brevemente a Educação Profissional e as instituições nas quais os sujeitos aqui investigados atuaram.

Traços da Educação Profissional em São Paulo e no Rio Grande do Norte

A temática da educação profissional é acompanhada por diferentes concepções ao longo da história do Brasil. A relação entre escola e trabalho configurou-se, inicialmente, a partir de uma mentalidade que atribuía o trabalho manual às camadas mais pobres da população, uma vez que historicamente esses eram associados aos escravos e índios. Nesse sentido, Cunha (2000, p. 90) afirma que “considero mais correto dizer que foi a rejeição do trabalho vil (isto é: reles, ordinário, miserável, insignificante, desprezível, infame) que levou ao preconceito contra o trabalho manual”.

Essa mesma perspectiva é apontada por Silva e Medeiros Neta (2019, p. 13) que, ao analisar a obra “História do ensino industrial no Brasil” do educador-engenheiro Celso Suckow da Fonseca, identificam a defesa pela “universalização do ensino industrial a todas as camadas da população, criticando a concepção enraizada na cultura brasileira de que a aprendizagem de ofícios cabia exclusivamente aos pobres”. Essa concepção contribuiu para a construção da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual que influenciaria também a organização das instituições de ensino.

Ao se referir ao início do século XX, Cunha (2000) aponta que as iniciativas governamentais de incentivo à criação de escolas de educação profissional relacionavam-se com a intenção, por um lado, de possibilitar aos menos favorecidos, os desvalidos, um preparo técnico e intelectual que os afastassem da ociosidade, e, por outro, com a percepção da indústria como modo de elevar o Brasil a uma nação independente política e economicamente, pautada nas noções de progresso, democracia e civilização.

Notadamente, as escolas de cunho profissional não se iniciam com a República, mas advém do Império. Não é nossa intenção neste trabalho historicizar a educação profissional, mas apenas apontar elementos que nos auxiliem a compreender o contexto. Logo, nesse sentido, é importante destacar a criação das casas de educandos artífices, entre 1840 e 1856, e dos liceus de artes e ofícios, entre 1858 e 1886 (Manfredi, 2017). Os liceus serviram como a base a partir da qual, ao longo do século XX, seria construída a Rede Federal de Educação Profissional.

Saviani (2007), ao discutir o conceito de instituição, a apresenta enquanto uma atividade de tipo secundário que surge a partir de uma exigência de intervenção deliberada na sociedade,

a institucionalização de uma atividade que já era exercida primariamente de modo espontâneo, assistemático e informal. Assim, notoriamente, a educação profissional ocorria enquanto prática na sociedade de forma difusa anteriormente a origem das instituições educativas específicas.

Importante destacar que as instituições são permeadas por relações sociais, culturais e de intencionalidade. Nesse sentido, Saviani (2007, p. 04) aponta que estas se referem a “uma estrutura material que é constituída para atender a determinada necessidade humana, mas não qualquer necessidade. Trata-se de necessidade de caráter permanente. Por isso a instituição é criada para permanecer”. No entanto, no estudo das instituições educativas ressalta-se que, apesar de criada para permanecer, a instituição não é estática, de outro modo, enquanto construção social se modifica e transforma-se historicamente.

Desse modo, ao nos remetermos às primeiras décadas do século XX, nos deparamos com a criação de instituições direcionada à educação profissional. O presidente da República Nilo Peçanha, por meio do Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, criou 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, uma em cada capital de estado¹². De acordo com Santos (2000, p. 212) “esse novo sistema de educação profissional passou a ser mantido pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Indústria e tinha como finalidade ofertar à população o ensino profissional primário e gratuito”.

Centro do incipiente processo de industrialização do país, o estado de São Paulo, com o objetivo de fornecer a capacitação de mão de obra adequada às mudanças econômicas, criou por meio do Decreto nº 2118-B, de 28 de setembro de 1911, dois institutos profissionais na capital, um destinado ao sexo masculino e outro para o sexo feminino. As Escolas Profissionais Masculina e Feminina¹³ seriam “estabelecimentos destinados ao ensino de artes e ofícios [sic] a alunos do sexo masculino, e de economia doméstica e prendas manuais a alunos do sexo feminino” (São Paulo, 1911).

De acordo com Assunção (2016), o modo como se pensava e se ofertava o ensino profissional em São Paulo modificou-se com a eleição para Presidente do Estado de Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, defensor dessa modalidade de ensino. Oliveira (1994, p. 59), por sua vez, aponta que a intenção na criação dessas instituições era formar “futuros trabalhadores que iriam cuidar, principalmente, da manutenção da ordem e da disciplina, no interior das fábricas”. A autora chama ainda atenção para a escolha da localização dessas

¹² De acordo com Cunha (2000), todas as escolas se situavam em capitais, com exceção da do Rio Grande do Sul e a do Rio de Janeiro que foi criada na cidade de Santos onde nasceu o presidente Nilo Peçanha.

¹³ Sobre essa instituição, consultar Oliveira (1994).

escolas, no bairro paulista do Brás, fabril e reduto do proletariado, muitas vezes responsável por agitações trabalhistas. A partir da criação destas instituições na capital, outras foram criadas em municípios paulistas como resposta às demandas criadas pela crescente industrialização do estado.

A Escola Profissional Masculina interessa-nos nesse estudo, sobretudo, pela relação com a trajetória profissional de Aprígio Gonzaga, que foi nomeado primeiro diretor da escola e permaneceu no cargo até o ano de 1934. A Escola foi inaugurada em 17 de novembro de 1911, oferecendo cursos diurnos e noturnos. De acordo com o Decreto de sua criação, que também regulamentava o ensino, este seria oferecido em oficinas e compreenderia as seguintes seções: matemáticas, desenho, mecânicas (ferreiros, fundidores e ajustadores), pintores, pedreiros, tecelões, latoeiros e *chauffeurs* (São Paulo, 1911).

Acerca dos cursos oferecidos pela instituição, o Presidente do Estado Rodrigues Alves menciona em sua mensagem à Assembleia em 1913, a existência de uma oficina de mecânica em que se dividiam ferreiros e serralheiros, uma oficina de pintura que se dividiam em três turmas, uma oficina de marcenaria e, aponta ainda a existência de oficinas de plástica, fiação e tecelagem (São Paulo, 1913). Já no ano de 1924, na mensagem do Presidente do Estado Washington Luís, encontramos a referência a um ensino teórico e prático oferecido na Escola, com “instrução theorica nas matérias regulamentares: - portuguez, arithmetica, physica e chimica e desenho technico; e pratica em mecânica (ajustagem, torneado, ferraria e fundição); marcenaria (torneado, entalhação e lustração); pintura (taboletas, decoração e letras)” (São Paulo, 1924, p. 76).

Conforme apontado nas Mensagens, a renda da escola, proveniente da venda de produtos, era revertida para o pagamento das despesas da instituição, recolhida ao tesouro estadual e destinada ao pagamento de uma porcentagem aos alunos. O nome da escola foi alterado diversas vezes ao longo de sua história e, em 1943, passa a ser denominada Escola Técnica Getúlio Vargas e, atualmente, Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas. Na Revista Careta, Rio de Janeiro, encontramos uma fotografia com a seguinte legenda “Grupo geral de alumnos da Escola Profissional Masculina do Braz, vendo-se na primeira fila o respectivo director Sr. Aprígio Gonzaga” (FIGURA 01).

Figura 1 – Aprígio Gonzaga (primeira fila) e grupo de alunos da Escola Profissional Masculina.



Fonte: Revista Careta (RJ), 10 de maio de 1913, p. 38.

Destacamos que a escolha de Aprígio Gonzaga para a direção da Escola foi fruto, provavelmente, da experiência que o intelectual adquiriu no Instituto Dona Escolástica Rosa. Assunção (2016) apresenta ainda a tese de que o intelectual não apenas teria assumido a direção, mas participado do processo de concepção de organização da Escola e dos Liceus de Artes e Ofícios que seriam criados nas cidades de Amparo e Jacareí.

Ainda segundo Assunção (2016), a experiência que Aprígio Gonzaga teve em sua viagem à Argentina acerca do trabalho manual no ensino primário influenciou a proposta de ensino profissional que ele iria defender e aplicar nos anos seguintes. O contato com o sistema de ensino argentino despertou o interesse do intelectual pelo *slojd*¹⁴ que, na sua percepção, teria o ensino iniciado na educação primária e se estenderia pela educação profissional masculina.

Para a construção da proposta para o ensino paulista, Aprígio Gonzaga baseou-se no *Slojd* sueco e no americano, elaborando, no ano de 1916, o livro “*O Slojd*” (Assunção, 2016). Observamos ainda a relevância que o intelectual atribuía a presença do desenho técnico na Escola Profissional. Segundo Gonzaga (1921) *apud* Assunção (2016, p. 113) o desenho,

¹⁴ A proposta do *Slojd* foi organizada pelo sueco Otto Salomon em seu livro “*The teacher’s handbook of slojd*” de 1892.

enquanto disciplina teórica obrigatória, era “o sistema nervoso da vida escolar e o primeiro passo para todas as indústrias”. Conforme apontado pelo autor, os alunos, durante três anos teriam ao menos uma hora de aula dedicada a esta disciplina. Ainda a respeito da organização do ensino da Escola Profissional, destacamos que este era composto por dois cursos: o teórico, obrigatório para todos – desenho, matemática, português e educação moral e cívica; e o prático, facultativo, e que deveria apoiar-se no ensino teórico, associado aos cursos profissionais.

Sobre as perspectivas do intelectual acerca da educação profissional, expressas em sua escrita, nos debruçaremos na próxima seção deste trabalho. Passaremos então a apresentar o contexto do Rio Grande do Norte no que se refere a educação profissional nas primeiras décadas republicanas.

Santos (2018) aponta que no início do século XX, o discurso dos republicanos era perpassado pela necessidade de tornar a capital potiguar, Natal, em uma cidade de fato com centralidade sobre o território potiguar. Nesse período, verificamos diversas transformações no espaço urbano marcadas por ideias modernistas e higienistas. Nesse sentido, Arrais (2017, p. 10) exorta que “da cidade-capital deviam irradiar exemplos de civilidade e, supremo valor da época, de progresso para todo o estado”. Assim, Natal passa por uma reformulação urbana, a exemplo de outras capitais brasileiras, com o alargamento de ruas, construção de novos prédios e praças, e instauração de recursos modernos como trilhos para bondes e luz elétrica.

Neste período, verificamos as ações do Estado com o objetivo de organização da instrução pública. No ano de 1908, por meio do Decreto de 29 de abril (Rio Grande do Norte, 1909a), o governo previa a Reforma Integral da Instrução Primária e Secundária, a criação da Escola Normal de Natal, além de restabelecer a Diretoria Geral da Instrução Pública. Neste mesmo ano, foi criado também o Grupo Escolar Augusto Severo pelo Decreto nº 174 de 5 de março. Esses são considerados marcos importantes na História da Educação Potiguar, uma vez que denotam os esforços que passariam a ser cada vez mais sistemáticos pela organização do ensino, criação de escolas e profissionalização docente.

Por outro lado, Lucas, Silva e Medeiros Neta (2019, p. 05) afirmam que “a República Brasileira definiu dois projetos para a criança: o primeiro voltado para os filhos da elite, por intermédio dos grupos escolares e o segundo para os desafortunados, como a Escola de Aprendizes Artífices (EAA)”. Essa perspectiva ressalta a educação profissional associada ao valor do trabalho enquanto forma de resolver problemas sociais, educando os menos favorecidos para que se adequem a sociedade moderna almejada.

Conforme mencionamos, por meio do Decreto 7.566, foram criadas 19 EAA, entre elas, a de Natal¹⁵ que foi instalada no antigo edifício do Hospital da Caridade Jovino Barreto, no bairro Cidade Alta (Rio Grande do Norte, 1909b). Medeiros Neta, Nascimento e Rodrigues (2012, p. 97) indicam que a Escola foi inaugurada em 03 de janeiro de 1910, e caracterizaram o ensino fornecido por essa instituição como “formação socioeducativa de assistência ao menor ‘desvalido’ ou ‘transviado’, pela aprendizagem de um ofício e preparação para o trabalho”. Os autores apontam, ainda, que eram oferecidos dois cursos obrigatórios, o primário, para os que não soubessem ler, escrever e contar, e o de desenho. Os alunos também participavam de oficinas de sapataria, marcenaria, alfaiataria, serralheria e de funilaria.

Gois (1961) se refere a outra instituição de educação profissional: a Escola Feminina de Comércio¹⁶, criada no ano de 1922, subvencionada pelo Governo do Estado. No Álbum da Escola Normal de Natal, produzido no ano de 1927, encontramos uma fotografia que corresponde à instituição (FIGURA 02).

Figura 2 – Fotografia de alunas da Escola Feminina de Comércio de Natal (1927).



Fonte: Álbum da Escola Normal de Natal (Rio Grande do Norte, 1927).

Segundo Gois (1961), a Escola foi fundada pelo Bispo de Natal Dom Antônio dos Santos Cabral com o auxílio de senhoras católicas que “funcionou até a criação da Escola de Comércio

¹⁵ A Escola de Aprendizes e Artífices, desde a sua fundação em 1909, passou por diferentes denominações como Liceu Industrial de Natal, Escola Técnica Federal e, atualmente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

¹⁶ Sobre essa instituição, não encontramos muitas informações na Historiografia potiguar, carecendo assim de pesquisas.

do Colégio Imaculada Conceição, em 1932. Foram suas diretoras: Professoras Elita Souto Monte, Julia Serive, Beatriz Cortês e Dulce Wanderlei. Entre as diplomadas vemos hoje professores em nossas escolas superiores” (Gois, 1961, p. 79-80).

Deparamo-nos com menções à esta Escola na década de 1920, referentes a festas celebrando a entrega de diplomas às alunas, tendo como paraninfos das turmas Presidentes do Estado como Juvenal Lamartine. A notícia publicada no Jornal O Imparcial (RJ) em 27 de novembro de 1928, apresenta que “o presidente Lamartine paranymprou a turma, falando sobre a significação dos resultados obtidos pelas alunas no actual momento de reivindicação dos direitos da mulher. Esse discurso produziu excelente impressão entre os feministas presentes”. Essa mesma notícia refere-se ao curso mercantil oferecido pela instituição.

Outra instituição associada a Educação Profissional existente no período diz respeito à Escola Profissional do Alecrim, criada em 24 de abril de 1922, com oficinas de serralheria, marcenaria, sapataria e funilaria (Rio Grande do Norte, 1922). Em mensagem do presidente do Estado, no ano seguinte, encontramos a informação de que a Escola funcionava anexa ao prédio do Grupo Escolar Frei Miguelinho e era administrada pela Associação do Escoteiros do Alecrim (Rio Grande do Norte, 1923).

O bairro do Alecrim, em que estava situada a Escola, era considerado um bairro pobre da capital, habitado por operários, pedreiros e agricultores (Pinto, 2015). A direção da instituição foi atribuída ao Professor Luís Soares Correia de Araújo, também diretor do Grupo Escolar. No ano de 1926, encontramos menção a realização de uma exposição dos trabalhos dos alunos da Escola e a visitação desta por autoridades potiguares (Rio Grande do Norte, 1926).

No Álbum da Escola Normal, identificamos fotografia referente a estas exposições. De acordo com Azevedo (2020), a elaboração deste Álbum ocorreu como parte das ações do Estado na comemoração pelo Centenário da Lei de 1827. A autora aponta que, embora o documento seja datado como 1927, existem indícios de que ele foi composto por fotografias que não foram produzidas neste ano, uma vez que a escolha pelas fotografias que comporiam o álbum foi norteada pela intenção de produzir uma imagem favorável da educação potiguar. Desse modo, não podemos afirmar que a fotografia aqui reproduzida é de 1927 ou de anos anteriores (FIGURA 03).

Figura 3 – Exposição de trabalhos na Escola Profissional do Alecrim (1927).



Fonte: Álbum da Escola Normal de Natal (Rio Grande do Norte, 1927).

As três escolas potiguares aqui apresentadas¹⁷, embora de perfis diferentes, representam de que modo era pensada a educação profissional nas primeiras décadas republicanas. Criadas por iniciativas federais, estaduais e particulares, direcionavam-se a parcelas específicas da população, atendendo a demandas da sociedade potiguar, seja a inserção dos alunos pobres e desvalidos no mercado de trabalho, ou das mulheres que buscavam cada vez mais espaço.

Visões da Educação Profissional

Neste ponto, nos debruçaremos sobre a análise da escrita dos intelectuais acerca da Educação Profissional. O primeiro texto se refere ao artigo publicado por Aprígio Gonzaga no primeiro número da Revista da Educação de São Paulo, sob a direção de Raul de Paula. Este impresso tinha como objetivo “trabalhar pela educação nacional” e justifica-se sua publicação em São Paulo por ser este o “maior centro educativo do Brasil”, o que explicaria “porque se tornou sua capital intelectual, estando aqui também o maior numero de pedagogos que poderão exercer uma influencia ampla em nosso paiz, espalhando suas ideias e princípios pelas paginas de uma revista de laga circulação” (Revista da Educação, 1923, p. 06).

Identificamos que a Revista da Educação não circulava apenas no Estado de São Paulo. No jornal O Brazil, de 21 de julho de 1923, encontramos a notícia sobre o recebimento naquela

¹⁷ Em sua dissertação de Mestrado, Silva (2017) apresenta outros dados relativos ao ensino profissional do Estado no período de 1908 a 1957.

cidade de mais um número da Revista, fazendo menção inclusive ao sumário no qual consta o texto de Aprígio Gonzaga. Este artigo, intitulado “Finalidade do Ensino Profissional para homens – observação, inferença e acção” compunha uma seção intitulada Ensino Profissional, dirigida pelo intelectual. Evidenciamos que este espaço de fala e escrita do intelectual no primeiro número do impresso pedagógico denota o reconhecimento que Aprígio Gonzaga possuía no campo. Sobretudo, sua atuação frente à Escola Profissional Masculina de São Paulo desde 1911 lhe conferia a autoridade para ocupar esse espaço.

No primeiro texto de Aprígio Gonzaga (1923), intitulado “Finalidade do Ensino Profissional para homens”, nos deparamos com uma escrita leve, permeada por histórias, por exemplos que o autor apresenta para corroborar com a visão que defende sobre a educação e, especialmente, sobre a educação profissional. No início do texto, Gonzaga (1923, p. 28) aponta seu objetivo afirmando “tentarei esclarecer e mostrar como se pratica e o que se almeja com esse methodo de ensino onde a actvidade, a inteligência, a liberdade e associação dos mestres e alunos estão sempre em jogo, e a tão alto elevam e cultuam a dignidade do homem”.

Assim, o autor constrói um cenário no qual apresenta a importância da educação pelo trabalho na formação de homens para a sociedade, mostrando os resultados negativos de uma má instrução advinda da família e da sociedade. Para Gonzaga,

Na nova educação, devemos educar primeiro e instrui depois; empregar as mãos em construir, para que sintamos a verdade, para que, por meio das mãos, que são os ‘olhos do espirito’, formemos o hábito da observação, do raciocínio e do julgamento preciso [...] a educação literária não exclue os grandes princípios da educação pelo trabalho, pelos sentidos. Não, ella até os requer (Gonzaga, 1923, p. 27-28).

A partir da análise da escrita do autor, encontramos algumas premissas que orientam o texto de Aprígio Gonzaga. A primeira se refere ao hábito de fazer, que para o intelectual ressaltaria a função da sociedade estimular. Para Gonzaga (1923, p. 33) “aquelle que tem a educação pelo trabalho – educação profissional de artes e officios, embora os resultados não sejam tão brilhantes, são remuneradores, dão bem estar, saúde, riqueza, e, comumente, maiores influencias sociaes”.

O autor considera ainda que “toda essa felicidade, tudo isso, adveio dos hábitos de trabalho, de iniciativa, tudo isso adveio da confiança própria, que só a educação pelo trabalho manual póde desenvolver e crear” (1923, p. 34). Ao defender a importância da educação pelo trabalho para a construção da sociedade e da pátria desejada, organizada e moralizada, Aprígio Gonzaga aponta que esse pensamento faz parte do sistema educacional norte americano e, dessa

forma, para que o Brasil pudesse alcançar os mesmos índices de progresso, deveria também imitar a organização daquele país.

A segunda premissa que identificamos diz respeito a defesa do intelectual pela não especialização na educação profissional. Aprígio Gonzaga menciona a adoção de um sistema de educação técnica integral que permitiria ao aluno se aperfeiçoar em qualquer ramo e adaptar-se diante de necessidades. Ao afirmar ser contrário a especialização, o intelectual considera que a educação profissional deveria dar “hábitos de trabalhos” e aponta que este

[...] é o meio de que nos devemos servir para a completa educação do moço, educação essa que não fará autômatos, mas que, ao envez, prepara seres aptos, dignos, fortes, moralizados, e capazes de modificar as condições de vida em que tenham nascido e fundar ou abrir novas eras de prosperidade para si e para a sociedade (Gonzaga, 1923, p. 45).

A terceira premissa se refere ao trabalho que molda o caráter. Evidenciada por meio dos exemplos ao longo do texto, essa perspectiva norteia toda a escrita e se relaciona com os outros elementos. Para o autor, a moral seria adquirida através da educação, da nova educação pautada no trabalho. Pelo trabalho manual, poderia ser obtida a cultura do corpo e do espírito. Gonzaga (1923, p. 40) afirma que “o moço que não tem boa ocupação, busca e encontra a má”. O trabalho, o hábito de fazer, seria então a solução para este problema, pois “onde mais elevado e difundido é o trabalho mais alta é a moralidade e mais dignas as normas de vida” (1923, p. 40).

Por fim, identificamos a compreensão do intelectual acerca do ensino profissional como base da educação. Em diversos trechos de sua escrita essa perspectiva é defendida e o autor constrói relação com a sua atuação e práticas adotada na Escola Profissional Masculina. Para Gonzaga (1923, p. 36), “o trabalho profissional, ministrado como o fazemos não é matéria isolada, que ajustamos as outras disciplinas correlatas, mas a base mesma de todo o desenvolvimento physico e intellectual, harmoniosamente”. Conforme apontado pelo intelectual, o trabalho seria o eixo norteador de todas as disciplinas, se tornando o centro da vida escolar dos alunos. Ao se referir, mais uma vez, a Escola Profissional Masculina, Aprígio Gonzaga afirma que

Aqui, em nossa escola, ainda estamos experimentando modificar a vida social do alumno pela vida escolar, o que dá ao nosso problema uma vasta importância philosophica. Na educação do espirito e do corpo, pelo exercício manual e intellectual, combinados, este apoiado naquele, procuramos fazer na escola a evolução do próprio ser, a nova educação, que é o centro da futura democracia (Gonzaga, 1923, p. 37).

A nova educação, mencionada diversas vezes pelo intelectual, é compreendida pelo autor como um ensino-experiência, no qual os alunos são ativos e atores, em que as perspectivas intelectuais e manuais se encontram e dialogam. A educação profissional, na perspectiva do autor, teria a missão de não formar apenas meros reprodutores de ofícios. O lugar de fala do intelectual marca a sua escrita. As ideias apresentadas em seu texto são pautadas na sua experiência enquanto diretor de Instituição de Educação Profissional por mais de dez anos.

Notadamente, ressaltamos que estes elementos aqui elencados se coadunam formando a concepção de educação profissional defendida pelo intelectual, conforme é explicitado por ele ao afirmar que “só aqueles que tiverem hábitos de trabalho, de inventiva, de adaptação, de tenacidade, de paciência e confiança própria, que só adquirem com o sythema de educação manual e intellectual harmonicamente feito, serão os vencedores” (Gonzaga, 1923, p. 49).

Conforme explicitado pelo autor, encontramos diferentes menções a livros e autores estrangeiros, demonstrando que Aprígio Gonzaga tinha acesso às ideias que circulavam em outros países. O intelectual cita países como Inglaterra, Alemanha, Belgica, Estados Unidos e Japão, e demonstra aproximação de leituras em inglês e francês, apresentando inclusive um longo trecho neste último idioma.

O segundo texto do intelectual que analisamos neste trabalho é intitulado “O Slojd e a formação moral dos jovens” publicado na Revista *Pedagogium*¹⁸ no ano de 1925. Esse impresso começou a ser publicado na capital potiguar em julho de 1921. Conforme apontado por Azevedo (2020), o objetivo do periódico era contribuir para a formação docente, informar e possibilitar a união e o fortalecimento do magistério no Estado. Para a autora, “a *Pedagogium* se revela assim como espaço para a circulação das ideias e discussão de temáticas julgadas relevantes para os profissionais da educação no período” (Azevedo, 2020, p. 78).

Ao apresentar uma nova fase do impresso, no início do ano de 1925, a comissão de redação da revista, da qual o intelectual Oscar Wanderley fazia parte, apontava que o “*Pedagogium*” seria “portador dessas idéas novas” e complementava “será esse, pelo menos, o nosso maior desejo, pois queremos promover, entre os que nos lêem, uma acção efficiente no sentido de orientar-os nos princípios modernos da pedagogia” (*Pedagogium*, 1925, p. 03).

Assim, encontramos na revista nº 21 de setembro a outubro do mesmo ano, a publicação do artigo de Aprígio Gonzaga que havia sido publicado na Revista “A Educação”¹⁹ do Rio de

¹⁸ Sobre esse impresso pedagógico, consultar Ribeiro (2020) “REVISTA PEDAGOGIUM: A Associação de Professores em ação pelo projeto educativo da Escola Nova no RN (1920 – 1932)”

¹⁹ De acordo com Araújo (1995), a Revista A Educação foi fundada pelo potiguar José Augusto Bezerra de Medeiros no ano de 1922 no Rio de Janeiro. Tratava-se de uma revista mensal dedicada á defesa da instrução no

Janeiro. Nesse mesmo número da *Pedagogium*, encontramos ainda outros artigos e discursos relacionados a Educação Profissional, como por exemplo o discurso proferido por Raymundo Hostilio Dantas na inauguração da Escola Elementar de Bellas Artes, de 04 de outubro de 1925.

Em seu texto, Aprígio Gonzaga apresenta a sua concepção sobre a finalidade do *slojd*:

O *slojd* não é uma disciplina a parte: é a base mesma de todas as inferências do educando e o meio de educação moral por excellencia. O *Slojd* é trabalho manual; *Slojd* é a criança em acção, é o hábito de fazer, é a pedra de toque das habilidades, é a revelação das tendências anímicas que dormem no fundo do nosso ser (Gonzaga, 1925, p. 36).

Segundo o autor, o *Slojd* teria a capacidade de despertar as vocações dos alunos. Aprígio Gonzaga considera que todos possuem propensão para alguma habilidade e trabalho. A educação, de um modo geral, e a educação profissional, especificamente, teria então a função de extrair o potencial dos alunos, de modo que estes se destacassem profissional, mas sobretudo na relação enquanto sujeitos constituintes de uma nova sociedade, a nação brasileira. Nesse sentido, o intelectual ressalta a função do educador.

Gonzaga aponta o exemplo do Estados Unidos para defender a ideia da importância da orientação profissional desde o ensino primário e ressalta que “a escola primária, no seu papel de formação integral, cabe desenvolver e encaminhar as aptidões da criança e aconselha-la para que logre os melhores resultados na vida” (Gonzaga, 1925, p. 40-41). Nessa perspectiva, Ribeiro (2018, p. 06) evidencia que “as mudanças operadas no solo americano, no modelo *slojd*, apontaram para uma politecnia, que se propunha ir além da aprendizagem de um ofício, mas uma prática mais ampla, de formação intelectual e moral”. Percebemos, então, a forte influência do modelo americano no pensamento de Gonzaga.

Aprígio defende que a formação do aluno deveria ser pautada em suas habilidades e aptidões. Apenas dessa forma ele teria sucesso. Do mesmo modo, o autor ressalta a importância da educação pelo trabalho para evitar o desânimo, a tristeza e a pobreza decorrente da falta de preparação possibilitada pela educação. Para o intelectual, seria necessário espalhar então o *Slojd* e, com isso, seriam ampliadas as possibilidades de vida dos jovens.

Evidenciamos, também, a formação cristã de Aprígio Gonzaga, que se torna uma marca de sua escrita. Em seus dois textos, a sua escrita é permeada por elementos que remetem a aspectos religiosos. Inclusive a sua percepção sobre o trabalho envolve a compreensão de que este seria dado por Deus aos homens como um meio para o aperfeiçoamento, para a evolução

Brasil que contava com a participação de intelectuais como, por exemplo, Afrânio Peixoto, Carneiro Leão e Heitor Lyra.

física, intelectual e moral. No segundo texto aqui analisado, por exemplo, Aprígio apresenta um trecho bíblico da história de Davi para corroborar com a sua ideia de que Deus concedeu a todos habilidades e, que assim como o personagem bíblico, o jovem precisa ter confiança para vencer as dificuldades e as lutas da vida. Um último elemento apontado pelo autor diz respeito a sua opinião de que a orientação educacional correta formaria a altivez do caráter dos jovens e, como consequência, não seriam necessárias reformas eleitorais para coibir a venda de votos.

O terceiro texto que nos propomos a analisar neste artigo, por sua vez, é de autoria do potiguar Oscar Wanderley e intitulado “Da influência da Educação Profissional”. Trata-se da conferência realizada na Escola de Aprendizes Artífices de Natal durante a Segunda Semana Brasileira de Educação²⁰, no dia 09 de outubro de 1929. Desde o início de sua fala, Wanderley evidencia a compreensão da relação entre a educação profissional, a indústria e o futuro do Brasil. Ao se remeter ao despertar da indústria e seu crescimento, afirma

Esse estupendo milagre que se há de perpetuar para o celeiro da História, e que está trazendo á Patria o fluido irresistível de novas e assombrosas inspirações, há de ser, fatalmente, a obra irrecusável das sciencias. E vós sabeis, melhor do que eu, que a inteligência e a educação, quando a serviço do trabalho, constituem a nascente mais caudalosa da riqueza comum, por isto mesmo que é condição fundamental de toda a prosperidade (Wanderley, 1929, p. 48).

Wanderley ressalta que a instrução técnica no Brasil ainda era insuficiente. Entretanto, o educador evidencia que, na sua opinião, não deveria existir uma ampliação geral do ensino técnico no país, nem a sua obrigatoriedade, tendo em vista que as escolas primárias existentes ainda não eram suficientes para a população em idade escolar. De acordo com o autor “apenas 20% dos menores brasileiros se acham matriculados em escolas primarias” e acrescenta, ao se referir ao ensino normal, “enquanto a Argentina possui 48 mil professores primários em exercício e os Estados Unidos 761 mil, o Brasil, com uma população quatro vezes maior que a daquela, ostenta, apenas 25 mil, quando, em proporção deveria tê-la em numero nunca inferior a 192 mil” (Wanderley, 1929, p. 50).

Nesse ponto, evidenciamos a formação e a atuação do intelectual associada, sobretudo, ao ensino primário e normal. Destacamos ainda a vinculação de Wanderley a Associação dos

²⁰ As Semanas Brasileiras de Educação referem-se a uma iniciativa da Associação Brasileira de Educação (ABE) que tinha como objetivo promover nos estados eventos pela instrução e educação popular. No Rio Grande do Norte, identificamos a realização de três Semanas de Educação – 1928, 1929 e 1930. A Segunda Semana foi organizada pela Associação de Professores, nos dias 07 a 13 de outubro de 1929. A Associação produziu então, a partir do evento realizado, um impresso publicado pela Imprensa Oficial para reunir as notícias e conferências proferidas.

Professores. Estes aspectos nos permitem compreender a defesa do educador em relação a essas modalidades de ensino, embora reconheça a importância e a necessidade do ensino profissional.

Para Wanderley (1929) seria necessário oferecer o mínimo de preparo elementar para que os alunos pudessem se aperfeiçoar em qualquer arte ou ofício. Ele também não defendia o curso especializado na educação profissional e apontava a necessidade do ensino como capaz de preparar o homem como valor econômico. Em seu texto, o intelectual cita outros países como Inglaterra, Alemanha e França, mas aponta os Estados Unidos como detentor da educação profissional “mais completa de que se tem notícia” e acrescenta

Quer pelos seus adiantados processos, adaptáveis, aliás, em países prósperos como o nosso, quer pela preparação modelar do seu povo, dispõem os americanos de organizações escolares tão perfeitas, no tocante à formação profissional dos seus educandos, que os cursos dos seus estabelecimentos de ensino são comparados a verdadeiros ateliers, fabricas ou oficinas, com o material necessário a qualquer centro industrial adiantado (Wanderley, 1929, p. 51-52).

Ao se referir à necessidade da educação profissional para o desenvolvimento econômico do país, Wanderley cita falas de dois importantes políticos potiguares do período, Juvenal Lamartine de Faria e José Augusto Bezerra de Medeiros. Certeau (1982, p. 97) nos esclarece que esse recurso utilizado pelo autor em sua escrita confere ao texto credibilidade, ao mesmo tempo lhe confere um lugar de credibilidade, uma vez que “a linguagem citada tem por função comprovar o discurso: como referencial, introduz nele um efeito de real”. Do mesmo modo, compreendemos que, por se tratar de um discurso diante de autoridades políticas e educacionais do Estado, Wanderley opta por fazer essas menções como forma de reconhecimento a esses políticos citados. Wanderley ressalta os benefícios do trabalho na construção do país ao afirmar

Precisamos, sim regar a nossa terra com o suor do nosso rosto fazendo-a tão fecunda como o pensamento. É mister converter aquelas nobres qualidades que ninguém pode negar à nossa raça – o valor heróico, a constância singular, a tenacidade a toda prova, a fereza de carácter, a autoridade de costumes, em outros tantos elementos de expressão cultural e de progresso para a obra da nossa redenção econômica e intelectual (Wanderley, 1929, p. 53).

Para o autor, a boa escola profissional desenvolveria em seus alunos o espírito científico. Wanderley (1929) aponta que o progresso no comércio e na indústria tem como base os avanços da ciência e cita, como exemplo, mais uma vez, os Estados Unidos, onde, ao mesmo tempo em que as crianças teriam acesso aos livros, seriam também iniciados nos trabalhos manuais, na perspectiva do “aprender fazendo”. Evidenciamos que o intelectual tem o cuidado de ao mesmo

tempo em que defende a educação profissional, busca não deixar de mencionar a realidade do analfabetismo, fazendo referência a importância da educação primária.

Nessa perspectiva, Wanderley (1929) expõe a sua concepção de que os cursos superiores seriam destinados às classes mais favorecidas, enquanto a educação primária e a profissional deveriam ser oferecidas a todos, sendo um dever do Estado. Outros elementos abordados pelo intelectual dizem respeito a relação que identifica entre o trabalho e a moral, e a necessidade do governo federal se responsabilizar por mais estabelecimentos de educação profissional, a exemplo dos que já existiam, as Escolas de Aprendizes Artífices e as Escolas Agrícolas. Oscar Wanderley conclui seu texto afirmando que “a sorte do Brasil está no trabalho honesto e construtor. Trabalho do pensamento e da oficina. Criemos o brasileiro na escola da verdadeira aprendizagem, para que ele próprio saiba pensar e agir” (Wanderley, 1929, p. 56).

Considerações finais

Ao longo desse texto, buscamos apresentar e analisar o pensamento de dois intelectuais a respeito da educação profissional no período da Primeira República. O paulista Aprígio Gonzaga e o potiguar Oscar Wanderley possuem semelhanças no que se refere, sobretudo, a formação na Escola Normal. Trata-se de dois normalistas pensando a educação profissional.

Identificamos a circulação de ideias partindo do Estado de São Paulo à medida que os escritos de Aprígio Gonzaga são reproduzidos em diferentes estados, incluindo o Rio Grande do Norte. Do mesmo modo, evidencia-se a conexão dos intelectuais com os pensamentos e práticas adotados em outros países da Europa, mas, sobretudo, a influência norte americana. Percebemos pontos em que as falas dos intelectuais se aproximam e se afastam. Os educadores apontam o modelo norte-americano como aquele a ser seguido e, ao defender a educação profissional, ressaltam a relação desta com o desenvolvimento econômico do país.

Aprígio Gonzaga e Oscar Wanderley apresentam em sua escrita uma concepção da educação profissional que não se restringe a simples reprodutores de ofícios, mas a relacionam com uma educação integral e pautada nos avanços da ciência. Essa educação integral não deveria visar a especialização do aluno, mas contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades. Destarte, percebemos o posicionamento realista dos intelectuais frente aquilo que poderia ser realizado no Brasil. Olhar os modelos de outros países deveria nortear as ações nacionais, mas eles compreendem as limitações dessa adaptação à realidade brasileira, seja pelo sistema educacional insuficiente, seja pelas oposições encontradas.

Ao nos debruçarmos sobre a Primeira República, evidenciamos a importância dos impressos pedagógicos para a circulação das ideias defendidas pelos intelectuais educadores no período. Não obstante a criação de diversas instituições de educação profissional, desde a primeira década do século XX, percebemos que estas ainda se encontravam em estado embrionário. A concepção de educação profissional, o que se esperava da formação dos alunos encontrava-se em construção. Os pensamentos expostos por Aprígio Gonzaga e Oscar Wanderley nos auxiliam na compreensão da História da Educação Profissional no período.

REFERÊNCIAS

A MANHÃ. Rio de Janeiro, 05 jan. 1926.

A ORDEM. Rio Grande do Norte, p. 04, 05 maio 1938.

ARAÚJO, M. M. **José Augusto Bezerra de Medeiros - vida, educação, política**. 1995. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

ARRAIS, R. A cidade, o todo e as partes. In: Arrais, R. (org.). **A terra, os homens e os sonhos: a cidade de Natal no início do século XX**. Sebo Vermelho, Natal, p. 07-12, 2017.

ASSUNÇÃO, M. A. T. Aprígio de Almeida Gonzaga: um seletor normalista fazendo história no ensino profissional (1911 – 1934). 163 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2016.

AZEVEDO, L. P. M. C. **As viagens pedagógicas de Nestor dos Santos Lima e a educação no Rio Grande do Norte na Primeira República**. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2020.

BARROS, J. D. Os campos da História – uma introdução às especialidades da História. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, n.16, p. 17-35, dez. 2004

CARETA. **O ensino profissional em São Paulo**. Rio de Janeiro, p. 38, 1913.

CERTEAU, M. **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense-Universitária. 1982.

CUNHA, L. A. O ensino industrial-manufatureiro no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 89-107, 2000.

DIÁRIO DE NATAL. Natal, p. 01, 07 dez. 1909.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras. 2007.

GOIS, U. O Ensino Comercial em Natal. Contribuição ao I Seminário de Estudos do Problemas de Educação e Cultura do Município de Natal. **REVISTA DO IHGRN**. Natal: Tip. Centro de Imprensa S. A. Volume LIV, p. 78-86, 1961.

GONZAGA, A. A. Finalidade do Ensino Profissional para homens – observação, inferença e acção. **Revista da Educação**. v. 1, n. 1, Imprensa Methodista de São Paulo. 1923.

GONZAGA, A. A. O Slojd e a formação moral dos jovens. **Revista Pedagogium**, n. 21. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, p. 36-45, 1925.

JORNAL DO BRASIL. Belo Horizonte, 02 jan. 1926.

JORNAL DO COMMERCIO (RJ). A semana Brasileira de Educação. p. 02. 1928.

JORNAL DO RECIFE. Pernambuco, 18 fev. 1926.

LUCAS, M. K.P.; SILVA, K.K.O.; MEDEIROS NETA, O.M. A escola profissional do Alecrim (década de 1920). **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 6, p. 3-12, 2019.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da História**. Jundiaí, SP: Paco Editorial. 2017.

MEDEIROS NETA, O.; NASCIMENTO, J.; RODRIGUES, A. Uma escola para aprendizes artífices e o ensino profissional primário gratuito. **HOLOS**, v. 2, p. 96-104, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2012.919>. Acesso em: 07 jun. 2023.

MEDEIROS NETA, O. A configuração do campo da Educação Profissional no Brasil. **HOLOS**, v. 6, p. 50-55, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2016.4947>. Acesso em: 07 jun. 2023.

NASCIMENTO, F. L. S. **A Escola Normal de Natal: Rio Grande do Norte, 1908-1971**. Natal: IFRN, 2018. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1665>. Acesso em: 03 jun. 2023.

PINTO, A. T. E. **A presença do professor Luiz Correia Soares de Araújo no Grupo Escolar Frei Miguelinho (1912-1967)**. 92f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2015.

O BRAZIL. Rio Grande do Sul, p. 02, 07 abr. 1923.

O ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo, p. 04, nov. 1911.

O IMPARCIAL. Rio de Janeiro, p. 05, nov. 1928.

O JORNAL. Rio de Janeiro, 03 abr. 1927.

OLIVEIRA, S. T. Escolarização profissional feminina em São Paulo nos anos 1910/20/30. **Projeto História, Revista do Programa de Estudos Pós Graduated de História**. v. 11. São Paulo. 1994.

PEDAGOGIUM. **Revista Oficial da Associação de Professores**. v. 5. n. 17. Natal. Empreza Typographica Natalense, jan./fev. 1925.

PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTECÇÃO A INFÂNCIA. **Departamento da Criança no Brasil**. Rio de Janeiro, 1922. Disponível em: http://www.cch.uem.br/grupos-de-pesquisas/gephe/documentos/copy_of_primeiro-congresso-brasileiro-de-protecao-a-infancia. Acesso em: 03 jun. 2023.

REVISTA DA EDUCAÇÃO. **O que nós pretendemos**. v. 1, n. 1, Imprensa Methodista de São Paulo. p. 06-07, 1923.

RIBEIRO, M. F. O Slojd e a formação moral dos jovens. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 10, p. 01-12, 2018.

RIBEIRO, M. F. **Revista Pedagogium**: a associação de professores em ação pelo projeto educativo da Escola Nova no RN (1920-1932). 2020. 207f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 178, de 29 de abril de 1908**. Restabelece a Diretoria na Instrução Pública, cria a Escola Normal, Grupos Escolares e Escolas Mistas e dá outras providências. *In*: Actos Legislativos e Decretos do Governo (1908-1909). Natal: Typographia d'A República. 1909a.

RIO GRANDE DO NORTE. Presidente Alberto Maranhão. **Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo na abertura da Terceira Sessão da Sexta Legislatura em 1º de novembro de 1909**. Natal: Typografia d'A República, p. 9, 1909b.

RIO GRANDE DO NORTE. Presidente Antônio José de Mello e Souza. Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo na abertura da 3ª Sessão da Décima Legislatura em 1º de novembro de 1920. Natal: Typ. Commercial J. Pinto & C. Natal, p. 13, 1920.

RIO GRANDE DO NORTE. Presidente Antônio José de Mello e Souza. **Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo na abertura da Segunda Sessão da Legislatura em 1º de novembro de 1922**. Natal: Typ. Commercial J. Pinto & C. Natal, p. 22, 1922.

RIO GRANDE DO NORTE. Presidente Antônio José de Mello e Souza. **Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo na abertura da Terceira Sessão da Undécima Legislatura em 1º de novembro de 1923**. Natal: Typografia d'A República, p. 15, 1923.

RIO GRANDE DO NORTE. **Departamento de Educação do Estado**. Álbum de Fotografias do Departamento de Educação. 1927.

SANTOS, R. M. B. **Cidadania e ordem social**: a educação profissional e o mundo do trabalho no Rio Grande do Norte (1909-1937). 323f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, 2018.

SANTOS, J. A. A trajetória da educação profissional. *In*: LOPES, E. M. T.;

FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Autentica: Belo Horizonte, p. 205–224, 2000.

SÃO PAULO. **Decreto nº 2118-B de 28 de setembro de 1911**. Organiza as escolas profissionais da capital, de acordo com a Lei nº 1214, de 24/10/1910 e dá-lhes regulamento. 1911. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19111105&Caderno=Diario%20Oficial&NumeroPagina=4216>. Acesso em: 07 jun. 2023.

SÃO PAULO. **Mensagem enviada ao Congresso do Estado a 14 de julho de 1913 pelo Dr. F. de Paula Rodrigues Alves**. São Paulo, 1913.

SÃO PAULO. **Mensagem apresentada ao Exmo. Sr. Dr. Carlos de Campos, em 1º de maio de 1924 pelo Exmo. Dr. Washington Luis Pereira de Sousa**. São Paulo, 1924.

SAVIANI, D. Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. *In*: NASCIMENTO, I. M. *et al.* (org.). **Instituições Escolares no Brasil**. Campinas, SP: Autores associados, p. 03–27, 2007.

SILVA, J. C. C., MEDEIROS NETA, O. M. História do ensino industrial no Brasil: uma análise historiográfica da obra de Celso Suckow da Fonseca. *Revista Brasileira De História Da Educação*, v. 19, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e091>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SILVA, K. K. O. **O ensino profissional do Rio Grande do Norte**: indícios da ação do Estado de 1908 a 1957. 2017. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. 2017.

SILVA, M. J. G. **"Em cada esquina um poeta, em cada rua um jornal"**: a vida intelectual natalense (1889-1930). 2014. 399f. Dissertação (Mestrado em História) - CCHLA, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. *In*: REMOND, R. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 231-269, 2003.

TIZZOT FILHO, O. G. **A Argentina como referência de instrução pública**: visões da elite normalista de São Paulo (1890-1920). 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: [doi:10.11606/D.48.2013.tde-16092013-124708](https://doi.org/10.11606/D.48.2013.tde-16092013-124708). Acesso em: 03 jun. 2023.

VIDAL, D.; SILVA, J. C. S. Interpretes do passado e do presente: a arte de historiadores da educação e arquivistas. **History of Education in Latin America** - HistELA, v. 3, e20951. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20951>. Acesso em: 07 jun. 2023.

WANDERLEY, O. Da influência da Educação Profissional. *In*: **Associação de Professores**. As festividades da Segunda Semana Brasileira de Educação – Natal 7 a 13 de outubro de 1929. Edição da Associação de Professores, Imprensa Oficial Natal, p. 47-56, 1929.

ZANLORENZI, C. M. P.; NASCIMENTO, M. I. M. Análise da imprensa como fonte de pesquisa para a História da Educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 15, n. 3, p. 1181-1192, jul./set. 2020. e-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riace.v15i3.12706>. Acesso em: 03 jun. 2023.

CRedit Author Statement

Reconhecimentos: Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGED| UFRN e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação - UFRN.

Financiamento: Pró-Reitoria de Pós-Graduação - UFRN.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse por parte das autoras.

Aprovação ética: Não aplicável.

Disponibilidade de dados e material: Não aplicável.

Contribuições dos autores: As autoras contribuíram igualmente na elaboração do artigo.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

